

3.4. Patrimônio Histórico

No que se refere ao Patrimônio Histórico da CD, na sede de Porto Seguro, e na localidade de Trancoso, através do PRODETUR I, este projeto teve como objetivo a recuperação e valorização de dois expressivos Sítios Históricos, remanescentes do período inicial de ocupação do nosso território. As intervenções visaram à preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e natural, criando condições de infra-estrutura turística para uma visita organizada e não predatória.

No Centro Histórico de Porto Seguro foi também construído um Centro Receptivo de Turistas, equipado com sanitários, lanchonetes e espaços para eventos, além de estacionamento para 23 ônibus e 59 carros de passeio, posto policial e um espaço para feira de artesanato. O equipamento pretende equacionar e disciplinar a visita da área, que recebe um elevado fluxo de veículos e visitantes, na alta estação, embora sem registro através de pesquisa de contagem de fluxo. Este espaço será administrado pela Secretaria de Turismo da Prefeitura de Porto Seguro.

Através deste projeto foram realizadas, ainda, obras de recuperação e restauração da Igreja São João Batista, na Quadra Jesuítica da localidade de Trancoso.

Há necessidade, entretanto, de se completarem as ações de restauro em alguns elementos e monumentos históricos da CD, que não foram contemplados nessa etapa e que fazem parte do conjunto histórico da CD, a exemplo do Outeiro da Glória, em Porto Seguro, da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz Cabrália, e de alguns outros imóveis situados no entorno desta Matriz, criando mais uma opção de visita para os turistas.

Há de se destacar ainda o fato dos atrativos históricos terem uma grande importância para Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, por ser o local do descobrimento do Brasil. A região se beneficia de uma divulgação permanente, e muito forte, que é realizada através dos livros didáticos e do ensino da História do Brasil, realizado em todo o país, desde o ensino fundamental. O que torna tangível os atrativos históricos é o conjunto urbano antigo, muito mais do que o mar e as praias, onde os primeiros portugueses aportaram, se constituindo, portanto, em um diferencial da oferta turística para motivação cultural.

3.5 DIAGNÓSTICO SÓCIO-AMBIENTAL

Os municípios de Belmonte, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália reúnem diversos atributos naturais, alguns deles parcialmente explorados pelo turismo existente, tais como as praias, os recifes de corais e lagunas, associados à beleza das falésias, das dunas costeiras e interiores de idade Holocênica, terraços marinhos Holocênicos e Pleistocênicos, canais de mangue, com sua flora e fauna peculiares, a Mata Atlântica preservada sobre os tabuleiros costeiros e naquelas mais afastadas da costa.

A demanda turística sobre estes atributos naturais deverá aumentar nos próximos anos, bem como se ampliar, para o aproveitamento das areias pretas monazíticas, situadas na região de Caraíva, como aquelas que já atraem milhares de turistas às praias de Guarapari, no Espírito Santo; dos remansos e corredeiras de rios de águas escuras para a prática de “rafting”, das nascentes existentes ao longo da escarpa da Formação Barreiras, seja para o banho de turistas, após a realização de caminhadas, seja no aproveitamento para o abastecimento de empreendimentos turísticos, devido à sua

potabilidade; dos platôs, da Formação Barreiras, nas proximidades da escarpa, devido à beleza cênica, e das águas marinhas de temperatura amena e propriedades crenológicas apropriadas para terapias thalássicas.

O conhecimento físico-ambiental da região se constitui num alicerce básico que permite orientar as ações no sentido do real atendimento às aspirações do estudo.

No que concerne a este aspecto, a região da Costa do Descobrimento vem apresentando um processo contínuo de exploração predatória. Tal processo iniciou-se com a retirada do pau brasil, quando da colonização, e só foi apaziguar seu ritmo em meados dos anos 1990, com a intervenção sistemática do poder público, na forma de ocupação do espaço na região.

Assim, pode-se notar que em Belmonte, à exceção dos ecossistemas de restinga, que ocupam a planície quaternária, a vegetação encontra-se bastante antropizada, na forma de pastos ou como cultivo do cacau, o qual se concentra ao longo das margens do rio Jequitinhonha. Já os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, apesar de também estarem bastante antropizados, com uma grande percentagem de sua área sendo utilizada em plantações de eucalipto, ainda contam com remanescentes de Mata Atlântica Primária, e em estágio avançado e médio de regeneração.

Nota-se que o fenômeno de conscientização, em relação à natureza, não é restrito à área objeto de estudo, sendo, ao contrário, uma tendência da sociedade moderna mundial, de maior preocupação com o meio ambiente, com as comunidades e com a qualidade de vida do ser humano. O que mudou foi a visão da humanidade sobre a natureza, compreendendo que não se pode separar degradação ambiental da condição sócio-econômica.

Neste sentido, vale ressaltar as intervenções realizadas nos últimos anos que visam, em longo prazo, a sustentabilidade ambiental e social da região, através da atividade turística. Apesar de parte dos aspectos físicos da área objeto de estudo já estar recebendo impactos negativos há muitos séculos, ainda possui uma vegetação bastante preservada. Desta forma, qualquer intervenção que se faça na área deve visar à conservação ambiental, valorizando as comunidades e colaborando para que a relação entre homem e meio ambiente se torne menos predatória e mais harmoniosa.

Assim, além das ações de saneamento básico, de abastecimento de água e de saúde, foram implementados programas de relocação da população de baixa renda, que se encontrava em área ambientalmente frágil, de recuperação das Matas Ciliares e de educação ambiental, pretendendo aumentar a consciência do cidadão local sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente.

Hídricos

Em Belmonte, registra-se a foz do Rio Jequitinhonha, que se configura como sendo o maior da região Sul do Estado da Bahia. O seu curso inferior é navegável, o que possibilita os passeios fluviais até Boca do Córrego e Barrolândia, com acesso a belas paisagens estuarinas. Entretanto, o incremento no número de embarcações poderá implicar em risco de acidentes para os turistas, além do despejo nas águas de dejetos das instalações sanitárias, de óleo combustível e graxas para motores.

O Complexo Lagoas do Estuário do Rio Jequitinhonha reúne as Lagoas da Volta Grande, Comprida e da Sorte, freqüentadas por aves migratórias, de rara beleza. As lagoas apresentam espelhos d'água naturais de grande dimensão e de grande valor

contemplativo. O aumento do fluxo de visitantes deverá atender para a fragilidade dos ecossistemas, permitindo-se apenas o turismo contemplativo nesses locais.

Em Porto Seguro, o Rio dos Mangues, que banha o limite Sul da Reserva Indígena da Coroa Vermelha, foi objeto de intervenções do PRODETUR I, na recuperação das suas matas ciliares. O rio Buranhém registra uma grande quantidade de embarcações na sua foz e o seu aumento esperado com a ocupação das ilhas do estuário e as obras na melhoria do atracadouro de Porto Seguro/Apaga Fogo, impõem o estabelecimento de normas e procedimentos específicos por meio da Legislação Ambiental pertinente para este tipo de intervenção. No Rio dos Frades torna-se necessária a promoção da melhoria das suas características ambientais e na revegetação da mata ciliar, no sentido de perpetuar o seu curso d'água e o recife de Itaquema na sua foz.

O Rio Caraíva apresenta grande formação recifal na sua foz, atestando a boa qualidade das suas águas. O Rio Corumbá reúne características de trafegabilidade associadas ao delta de Corumbau, e a presença de mata ciliar no seu curso garante a qualidade das suas águas como um todo, apesar de necessitar de intervenções no sentido de recompor a mata ciliar nos afluentes da sua margem sul.

Em Santa Cruz Cabrália, o Rio Santo Antônio, que banha a área Indígena da Mata Medonha, apresenta brejos, pântanos e mangues, todos com elevado nível de preservação. Os recifes de Coroa Alta se encontram na frente da sua foz e já são explorados turisticamente para passeios náuticos e mergulhos, devendo-se tomar os cuidados que estas construções biogênicas sensíveis necessitam. O Rio João de Tiba é totalmente navegável por embarcações de pequeno porte e muito adequado à pesca. O rio Yaya corta a sede municipal, recebendo atualmente grande quantidade de resíduos sólidos e efluentes domésticos. Sua despoluição está se iniciando com a implantação do sistema de esgotamento sanitário, recomendando-se obras de limpeza e recomposição ambiental, a fim de melhorar a paisagem urbana do seu entorno e a qualidade de vida dos moradores da área.

Hídricos Subterrâneos

As fontes subterrâneas da região da CD se agrupam em compartimentos distintos e cada um deles se distingue pelo seu porte e qualidade das águas. Como os aquíferos subterrâneos serão a grande fonte de água potável do mundo no futuro, recomenda-se, neste caso, a preservação de áreas situadas nos tabuleiros costeiros, por meio da recomposição da mata ciliar dos cursos d'água.

Uso e Ocupação do Solo, Mata Atlântica, Manguezais, etc.

O município de Belmonte apresenta sua área distribuída entre colinas do embasamento, tabuleiros costeiros e estuário do Rio Jequitinhonha, encontrando-se antropizada em 78% da sua área. Porto Seguro é o município que apresenta maior dimensão de áreas preservadas, distribuídas entre a Mata Atlântica primária e secundária, em seus diferentes estágios sucessionais, brejos, pântanos, manguezais e matas ciliares e, 74% da sua área são, atualmente, objeto de preservação. Santa Cruz Cabrália apresenta 52% da sua área antropizada por projetos de reflorestamento, pecuária e agricultura do cacau. Aproximadamente 48% da área total do município são representados por cobertura vegetal protegida por lei, implicando, diretamente, na sua preservação. Registram-se, ainda, a Mata Atlântica em estágio médio e avançado de regeneração na

APA Santo Antônio e restingas associadas, além de pântanos, brejos, manguezais e matas ciliares.

Recifes de Corais

Os recifes do litoral baiano são raros e endêmicos, e se concentram nos municípios de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro. Para viabilizar a visita ordenada e ambientalmente correta, será necessário definir os limites da sua capacidade de suporte, que definirá o número ideal de pessoas que poderão visitá-los, sem comprometer o ecossistema.

Praias e Dunas

As praias apresentam areia grossa, com pequena inclinação. No trecho de Porto Seguro, apresentam uma inclinação média inferior a 10° e, mais ao sul, ela chega a 7° sendo, portanto, extremamente favoráveis ao banho. No extremo sul, ocorrem as falésias bem próximas à linha da costa, que contribuem para o cenário paisagístico da área.

3.5.1. Unidades de Conservação

Os outros projetos, aqui avaliados, foram financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, ou por outras fontes, dentro do PRODETUR I, estando relacionados, em geral, à preservação ou recuperação do ambiente natural ou cultural.

A CD possui diversas unidades de conservação, como os Parques Nacionais de Monte Pascoal e Pau – Brasil, os Parques Municipais de Recife de Fora e Coroa Alta, a Reserva Particular do Patrimônio Natural da Estação Veracruz e as Áreas de Proteção Ambiental (APA) estaduais de Santo Antônio, Coroa Vermelha e Caraíva – Trancoso.

Destaca-se, ainda, a declaração da região como Patrimônio Mundial Natural, pela UNESCO, em maio de 2000, adquirindo assim, importância internacional e uma grande promoção para o desenvolvimento do turismo.

As três APA's da CD ocupam uma área total de 590 km², ou seja, cerca de 10,2% do total da região, configurando-se, desta forma, em excelentes instrumentos de conservação do meio ambiente e das tradições locais, juntamente com o desenvolvimento de atividades produtivas compatíveis tanto com a sustentabilidade, como com o ecoturismo. Já estão concluídos os Planos de Manejo das referidas APA's necessitando, entretanto de sua implementação.

A criação dessas três APA's na Costa do Descobrimento possibilitou que, de alguma forma, se objetive a longo prazo o desenvolvimento sustentável do turismo na região que antes só vislumbrava o turismo de massa, tradicional e altamente danoso como atividade econômica.

Apesar de terem sido dados os primeiros passos para o estabelecimento efetivo das Áreas de Proteção Ambiental da Costa do Descobrimento, com o Decreto de Criação, a elaboração do Plano de Manejo, a aprovação nas respectivas Câmaras Municipais do Zoneamento Ecológico – Econômico e a montagem de uma estrutura fixa administrativa local, há a necessidade de medidas emergenciais e de longo prazo para que as áreas protegidas consigam tornar-se eficazes dentro de seu objetivo maior – o desenvolvimento sustentável. Dentre estas, destaca-se o fortalecimento institucional dos órgãos

responsáveis pela gestão destas Unidades, notadamente o CRA, com o investimento em ampliação de recursos humanos, capacitação, aquisição de material, etc.

O projeto de implantação da APA Santo Antônio, compreendendo os municípios de Santa Cruz Cabrália e Belmonte, encontra-se em execução, estando atualmente em fase de elaboração do seu Plano de Ecoturismo, numa parceria entre a SUDETUR e o CRT/CD – Conselho Regional de Turismo da Costa do Descobrimento, visando a otimização no processo de implantação desta atividade numa área de proteção ambiental. Na APA Santo Antônio faz-se necessário a construção de sede para funcionar o centro de fiscalização desta APA. A idéia é de que esse centro funcione como um Centro de Informações Turístico-Ambiental e que atenda à comunidade e aos empresários no fornecimento de informações sobre as questões relativas ao zoneamento e punições.

Vale ressaltar que já se encontra em vigência a obrigatoriedade de licenciamento de obras nas áreas que fazem parte das APAs de Santo Antonio (Santa Cruz Cabrália e Belmonte), Caraíva/Trancoso (Porto Seguro) e Coroa Vermelha (Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália). Ainda com relação a esse tipo de unidade de conservação existente na CD, destaca-se a importância de implantação dos Planos de Manejo, já elaborados e aprovados, das APAs de Coroa Vermelha e Caraíva-Trancoso. Com relação ao Meio Ambiente, ressalta-se a recuperação ambiental de 76 hectares de matas ciliares na bacia do Rio dos Mangues. É importante que este trabalho iniciado tenha continuidade, de modo a atender a complementação de matas nativas em outros trechos degradados ao longo de suas margens, bem como a continuidade dos trabalhos de educação ambiental.

Quadro 3.30. Unidades de Conservação da Costa do Descobrimento

Categories	Unidade	Área (ha)	Ano de Criação	Municípios	Descrição	Situação Atual
Parque	Parque Nacional de Monte Pascoal	22.500	1961	Porto Seguro	Matas de encostas e atlântica, restingas, mangues e áreas de praia.	Plano de Manejo em 1979. Plano Emergencial em 1995. Sem equipamentos receptivos.
	Parque Municipal Marinho do Recife de Fora	1.750	1998	Porto Seguro	Diversas espécies de vida marinha.	Não há Plano de Manejo. Visitação controlada pela Prefeitura Municipal, mas enfrentando ainda problemas com a falta de recursos para gestão da unidade.
	Parque Municipal Marinho de Coroa Alta		1998	Santa Cruz Cabralia	Formação mista de corais e bancos de areia.	Não há Plano de Manejo. Visitação controlada pela Prefeitura Municipal, mas enfrentando ainda problemas com a falta de recursos para gestão da unidade.
	Parque Nacional de Pau Brasil	11.532	1999	Porto Seguro	Maiores reservas existentes de Pau-Brasil.	Não está aberto a visitação e não possui regularização fundiária.
Reserva Particular do Patrimônio Natural	Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracruz	6.069	1998	Porto Seguro	Reserva de Mata Atlântica.	Possui Plano de Manejo. Desenvolve atividades de Educação Ambiental e de Ecoturismo. Quase 15.000 visitantes em 1999.
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Manona		(Em processo de criação)	Porto Seguro	Ecossistemas de restinga, mata de transição e mata ciliar.	Não possui Plano de Manejo. Desenvolve o turismo ecológico.

Continuação do Quadro 3.30. Unidades de Conservação da Costa do Descobrimento

Categorias	Unidade	Área (ha)	Ano de Criação	Municípios	Descrição	Situação Atual
Área de Proteção Ambiental	APA Caraíva-Trancoso	31.900	/1993	Porto Seguro	Faixa de 6 a 8 quilômetros na linha costeira entre Trancoso e Caraíva.	Possui Plano de Manejo aprovado pelo CRA.
	APA Coroa Vermelha	4.100ha	1993	Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro	Faixa de 1 quilômetros na linha costeira do sítio histórico da Coroa Vermelha.	Possui Plano de Manejo aprovado pelo CRA.
	APA Santo Antônio	23.000ha	1994	Belmonte e Santa Cruz Cabrália	Faixa de 5 quilômetros na linha costeira entre Santa Cruz Cabrália e Belmonte.	Possui Plano de Manejo aprovado pelo CRA. Plano de Uso Ecoturístico concluído e em fase de aprovação.
Total	09	100.851 ha	-	Costa do Descobrimento		

(Fonte: SEI, 2007)

3.5.2. Áreas Degradadas

A partir de 1970, o turismo encontra terreno fértil em Porto Seguro/Santa Cruz Cabrália. Juntando o apelo histórico e o amplo potencial natural existente, as facilidades de acesso promovidas com a implantação da BR-101 e sem possuir outra atividade econômica concorrente à indústria do lazer, esta proliferou neste espaço. Esta proliferação, entretanto, desencadeou-se de forma espontânea e desorganizada. Estes dois municípios sofrem até hoje as conseqüências deste processo expansionista. Nestes núcleos detectou-se as mais diversas formas de agressões ao patrimônio natural, descuidos com o patrimônio histórico-cultural e carências de um suporte de infra-estrutura básica, indispensável a um centro de lazer e que conduzia a um grave processo de esgotamento da atividade, ameaçando a própria sobrevivência da mesma. Atualmente, busca-se outro perfil da atividade turística nesta área, seja através da recuperação/implantação de equipamentos de suporte, seja com a proposição de programas de desenvolvimento ordenado do setor.

Na área objeto de estudo, o principal vetor de degradação ambiental tem sido os desmatamentos, as queimadas, a pressão urbana em áreas que deveriam ser recuperadas e preservadas, como restingas e mangues, e as áreas de jazidas exploradas para obtenção de material para construção civil.

Neste sentido, vale ressaltar o ocorrido na nascente do Rio dos Mangues, manancial responsável pelo abastecimento de água de Porto Seguro, que sofreu grandes desmatamentos ao longo de suas margens.

As queimadas, sejam de pequena ou de grande extensão, como as que ocorrem com certa freqüência no Parque de Monte Pascoal, e a exploração de jazidas, de material para construção, sem racionalidade nem fiscalização, vêm causando impactos ambientais negativos; incluem-se aí, também, as áreas de empréstimo para obras rodoviárias antigas, da década de 60, que nunca foram recompostas. Estas são áreas que devem ser recuperadas, inclusive para melhorar a paisagem degradada desses núcleos.

Vale ressaltar que na construção da Rodovia Porto Seguro/Trancoso, financiada recentemente pelo PRODETUR I, foi executado o PRAD – Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, concomitantemente à obra da rodovia, evitando-se passivos ambientais decorrentes daquela obra.

3.5.3. Recuperação Ambiental

Na Costa do Descobrimento, com o advento do PRODETUR, destacam-se os projetos que visaram transformar o processo de gestão e de recuperação ambiental de maneira mais eficaz.

Quadro 3.31. Projetos de Recuperação Ambiental

Projetos	Valores dos Investimentos (US\$ 1.000,00)	Fonte Financiadora
Implantação da APA Santo Antônio	600	PRODETUR
Plano de Manejo da APA Santo Antônio	43	PRODETUR
Plano de Manejo / Reformulação Urbana da APA Coroa Vermelha	114	PRODETUR/ Outras Fontes
Recuperação das Matas Ciliares de Porto Seguro	256	PRODETUR
Total		1.013,00

(Fonte: SCT / SUDETUR, 2001)

Neste sentido, pode-se constatar que a proteção do meio ambiente na região está mostrando significativa melhoria nos últimos anos, sobretudo pela crescente conscientização da população com os problemas ambientais e pelo crescente compromisso dos órgãos públicos estaduais e municipais na conservação do meio ambiente. Localmente, a criação de ONG's ambientalistas contribuiu com o aumento da ação conjunta do poder público e da sociedade civil, propiciando maior fiscalização – ainda que longe do ideal –, e melhor gestão dos recursos naturais.

Destaca-se que o saneamento ambiental da área compreende, ainda, ações em abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos, executados com financiamento do PRODETUR, ou não, que colaboraram, de forma direta, para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida na região.

3.5.4. Reservas Indígenas

São áreas destinadas a servir de habitat a grupos indígenas, com os meios suficientes à sua subsistência. As terras indígenas normalmente são áreas de difícil demarcação, devido ao interesse que despertam, suscitando questões fundiárias de diferentes magnitudes, em face das sucessivas alterações de seus limites, contraindo ou expandindo, fragmentando ou aglutinando; além do mais, são vulneráveis a invasões, que se traduzem quase sempre em problemas de ordem social.

Desde o século XVI sabe-se, há notícias sobre a existência de grupos indígenas na Costa do Descobrimento mas, atualmente, ao visitar as suas comunidades, nota-se a descaracterização da sua cultura, tanto pelas condições precárias em que vivem algumas, como pelo intenso contato com turistas, em outras. Existem comunidades, como a de Monte Pascoal, que vivem apenas da comercialização de produtos artesanais. Outras se adaptaram bem a este intercâmbio, destacando-se a Reserva da Jaqueira, onde a cultura, os costumes e a culinária Pataxó são mostrados, e onde palestras de educação ambiental são ministradas pela Associação Pataxó de Ecoturismo. Na Costa do Descobrimento, as Reservas Indígenas dividem-se da seguinte forma:

Quadro 3.32. Reservas Indígenas na Costa do Descobrimento

Terras Indígenas	Área Total (ha)	População Indígena	Situação jurídica	Municípios
Mata Medonha	550	143	Regularizada	S. C. Cabrália
Coroa Vermelha	1.493	1.546	Homologada	Porto Seguro / S. C. Cabrália
Barra Velha	8.627	1.674	Regularizada	Porto Seguro
Monte Pascoal	9.400	9.000	Sem providências	Porto Seguro
Ibiriba	950	101	Em processo de regularização	Porto Seguro
Aldeia Velha	2000	253	<i>Sub-júdice</i>	Porto Seguro
Total	23.020	12.717	-	-

(Fonte: SEI, 2001)

A população indígena, na Costa do Descobrimento, soma um total de 12.717 índios, distribuídos em 23.020 ha, que corresponde a 3,6% do total daquela área. Dentre elas, 50% estão regularizadas ou em processo de regularização, 16,7% foram homologadas, em 16,7% não foram tomadas providências e 16,6% estão *sub-júdice*. Nota-se que estão divididas

entre 66,6% para Porto Seguro, 16,7% para Santa Cruz Cabrália e 16,7% entre os dois municípios.

Salienta-se que, segundo o relatório “Avaliação Sócio-Cultural da Costa do Descobrimento”¹ (2001: 21), “a problemática indígena, na região, é complicada, pois envolve o Governo Federal, através da Fundação Nacional do Índio – FUNAI. A área indígena é de competência Federal; entretanto, a ausência da FUNAI é bastante notada, o que dificulta uma ação entre órgãos de governo de diferentes instâncias.”

3.5.5. Programa Integral Para Ordenação dos Recursos Naturais Terrestres e Marinhos

As áreas urbanas da costa dos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte têm um Plano de Referência Urbanístico/Ambiental, embora não regulamentado, exceto a sub-sede municipal de Belmonte. Estes planos são voltados para a otimização do turismo planejado e para a sustentabilidade, inclusive com a melhoria da qualidade de vida das comunidades, pois propõem-se controlar o uso e ocupação do solo, adequando-o à infra-estrutura e serviços públicos existentes. Buscam controlar assentamentos novos e os processos de favelização, já instalados em porções do município.

O objetivo básico apresentado é limitar a expansão puramente quantitativa e incentivar o crescimento qualitativo, numa região cuja manutenção da qualidade do produto turístico é um ponto muito relevante para a economia local.

Estão considerados neste programa os recursos naturais terrestres e marinhos, relacionados diretamente com a qualidade do turismo regional, tais como: praias, recifes de coral, rios utilizados para recreação ou abastecimento d’água, e aqueles que indiretamente promovam a sua degradação como: tabuleiros situados próximo à linha de costa, muitas vezes desmatados para implantação de empreendimentos imobiliários, sem o emprego de critérios que evitem a erosão e disponibilização de sedimentos através de enxurradas, sejam para áreas urbanas adjacentes ou para corpos d’água; encostas de vales de grandes rios da região, desprovidas de mata ciliar, possibilitando o carregamento de sedimentos em suspensão, degradando a qualidade do meio marinho costeiro e seus atrativos.

Em síntese, ao se estabelecer controles ao crescimento quantitativo do turismo na Costa do Descobrimento se objetiva alcançar, além dos benefícios decorrentes da melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, também preservar os atributos naturais não degradados da região, além de qualificar aqueles degradados, benefícios já citados, buscando, ao mesmo tempo, dotar a área de possibilidade de vir a estruturar produtos turísticos “*customizados*”, evitando-se a “*commoditização*” da oferta turística. Vale lembrar que na atividade turismo o diferencial competitivo surge sempre um “*plus*” a mais que os produtos concorrentes não dispõem.

Estas são algumas das razões pelas quais no item 3.9 se expõe a necessidade de considerar a capacidade de suporte da área, com objetivo de se estabelecer mecanismos para evitar que o crescimento quantitativo da demanda venha a comprometer, de alguma forma, a qualidade do meio físico e sócio-cultural da Costa do Descobrimento.

¹ PRODETUR/NE II. Avaliação sócio-cultural da Costa do Descobrimento. Brasília, janeiro, 2001.

Mapa 3.1 – Unidades de Conservação, Áreas Frágeis e Degradadas (1:250.000)